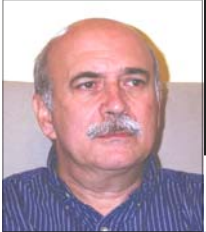




TAUROMAQUIA



Quarto
Tércio

José Avila

Há doenças bem melhores

Vocês já calcularam o trabalho, o sofrimento, a aficção, que é preciso para manter um Grupo de Forcados durante 30 anos na Califórnia?

Vocês já calcularam as angústias dos jovens no princípio de cada temporada, a angústia de cada jovem quando enfrenta um toiro cara a cara?

Vocês já calcularam quanto se sofre quando se houve apitos e palavrões quando as coisas não correm bem?

Talvez vocês nunca pensaram nisso. Eu penso que há doenças melhores do que esta de ser forçado e de ser aficionado. É a vida, como bem dizia o meu amigo Conselheiro da Graciosa.

E é por isso que estou aqui hoje, alegre, contente e aficionadamente a celebrar convosco 30 anos de boa forcadagem do Grupo de Forcados de Turlock.

Quem diria há trinta anos que teríamos hoje quatro grupos de forcados, várias praças de toiros e uma dúzia de ganaderos. Quem diria...



Re-abriu a Praça de Toiros do Campo Pequeno o que é importante para a aficção em Portugal, que se encontra totalmente moribunda com uma festa sem festa, e possa despertar e voltar a ser o que era. Rui Bento

Vasques vai ser o responsável taurino. Rui é um homem sério. Foi matador de toiros, trabalhador, muito honesto e quando enveredou pela carreira de empresário os espanhóis compreenderam que estava ali o melhor que Portugal podia oferecer. Rui Bento vai fazer do Campo Pequeno aquilo que Manuel dos



António Ribeiro Telles triunfou no Campo Pequeno

Santos fez - uma romaria constante de aficção, de boas corridas, de bons artistas e de bons toiros. Enhora buena, matador e empresário!

Uma saudação muito especial a **João Carlos Pamplona** que se encontra na Califórnia há três semanas. Veio com o Tiago e ficou para a corrida dos Forcados. Este cavaleiro que foi dos primeiros a tourear no princípio da nossa festa nos finais dos anos 70's é parte importante da nossa história tauromáquica californiana. Daqui de Modesto o nosso abraço de amizade.



Esta foto NUNCA deveria ter existido. Nem o cavaleiro nem o forçado mereciam dar volta à praça. Triste...

Santo Cristo não gosta de toiros

Houve aspectos nesta corrida que teremos de esquecer rapidamente - voltas à praça indevidas, comportamento irrefletido de um bom forçado, um matador que nunca existiu, palmas a quem não as mereceu. Noite para esquecer. Os toiros foram os menos culpados.

Praça de Toiros de Stevinson
15 de Maio de 2006

Festa do Senhor Santo Cristo de Buhach

Cavaleiros - **Paulo Ferreira e Tiago Pamplona**

Matador - **El Zapata**

Forcados de **Turlock**

Toiros de **Manuel da Costa (3) e Açoriana (3)**

Banda **Lira Açoriana**

Director da Corrida - **Duarte Braga**

Praça cheia

Dormi mal toda a noite. Aquela cena do cavalo pelo ar não me saía da cabeça. Que raio é que aconteceu àquele cavaleiro para se meter naquela alhada. Acordei cedo e para espalhar-me no carro, entrei na "99" e quando dei por mim estava na "Central". Mal entrei na cavaliça ouvi esta frase: "Se bem me lembro...". Hei, alto lá, esta frase tem dono, ó pá. O cavalo olha-me nos olhos e disse-me - "Ó Sr. Avila, você pensa que eu sou ignorante, ou quê?. Sei muito bem que esta frase é do vosso poeta da Terceira, aquele que era bom poeta mas tinha a mania que sabia tocar violão, e tocava tão bem violão como alguns cavaleiros sabem tourear. E eu a pensar para mim: "quem havia de dizer que os cavalos de agora já são intelectuais". Um dos mais novos aproveitando a deixa, virou-se para mim e perguntou-me: "O que é que pensa do DaVinci Code?"

Um deles que estava a meio da cavaliça, e que veio do Alentejo, levantou a voz e disse: "Essa história é mais antiga que a Salvé Rainha. Já no Alentejo e no tempo do meu bisavô já se falava disso. Esse escritor americano já vendeu mais de 40 milhões de livros com uma história que eu até poderia ter contado".

Eu t'ava banzado - realmente estes cavalos de agora sabem-na toda.

Aquele que me tinha dirigido a palavra primeiro voltou-se e disse: "Sabe, eu ainda me lembro de você ter prometido falar connosco há um ano atrás e só agora é que nos aparece". Vocês sabem que eu sou uma pessoa um tanto ou quanto ocupada, tenho um jornal, depois meti-me nessa trabalhadeira da Noite Tauromáquica, tenho sete netos para brincar e o tempo fica curto para vos entreter. Mas, aqui estou eu hoje, depois de ter visto numa corrida coisas que nos meus sessenta e um anos eu nunca tinha visto.

Conte-nos o que viu. Já sabemos o que é que aconteceu mas ouvido da sua boca pode ter outro sabor.

Vi um cavalo e cavaleiro a serem projectados pelo ar e por sorte terem caído entre barreiras sem muitas mazelas quer para o cavalo quer para o cavaleiro. Mas o pior estava para vir.

O quê? Ainda houve pior do que isso?

Vocês não vão acreditar, disse eu, - depois do cavaleiro ter feito a maior asneira do mundo, não é que o povo recebeu-o com uma grande salva de palmas.

Mas o povo é ignorante ou quê? disseram eles todos em uníssono. Não é bem isso, disse eu, o nosso povo é bom de mais e só quiseram dizer que estavam contentes pelo cavaleiro não ter sofrido nada. Esta foi a razão das palmas, mas mesmo assim chocou-me. O cavaleiro o que merecia era um banho de *ketchup*, não as palmas que ouviu, disse uma das poldras mais risonhas.

Um dos cavalos mais ao longe então disse: "será que deram palmas ao cavalo?"

Isto está cada vez pior, disse um cavalo que tinha vindo da Terceira - os cavaleiros não nos respeitam, se nós contássemos as conversas que eles dizem entre si, os senhores ficariam malucos. Já não há cavaleiros como antigamente, disse um deles - você acha que o João Núncio, Mestre Simão da Veiga aprovariam o toureio espanhol do Paulo Ferreira? Deita-se por cima da gente, ele pensa que somos algum colchão de *suma-uma*? Depois quer tocar nos cornos do toiro. Mas, onde é que ele aprendeu isso? Se foi em Espanha que faça lá isso mas aqui que respeite a alternativa à Portuguesa. No seu primeiro toiro foi uma autêntica espanhola aquilo que ele fez, mas será que só agente é que viu isso, disse o cavalo mais antigo.

Nesse momento entrou na cavaliça o famoso cavalo do salto entre-barreiras. Como é que vai a saúde?, perguntei eu. Como é que haveria de estar. O senhor viu aquela estupidez? Vi, e arrepiei-me todo, disse eu. Agora calcule eu. Estou que nem me mexo. Pensei que era o meu

último dia. Eu até nem gosto de alturas, por isso é que nunca ando de avião, disse o cavalo com voz trémula. Eu já fiz uma jura, ele nunca mais põe o cu em cima de mim. Calma, calma, disse eu. Eu tenho uma teoria para o que aconteceu na corrida toda. "Diga, diga," cantaram em coro os meus amigos. Olha aqui vai - vocês repararam que ninguém esteve bem. Nem os cavaleiros, nem o pobre do matador, nem os forcados e os toiros deixaram a bravura também em casa. Vocês não estão a ver? "A ver o quê?" questionaram eles. Reparem que esta festa era do Santo Cristo, e como vocês inteligentes que são, sabem muito bem, que ele não gosta de toiros, nem de cavaleiros nem de forcados. Ele vive num lugar onde os cavalos são muito bem tratados, aprendem alta escola, tem uma vida de príncipes e não enfrentam toiros nem por cima deles estão cavaleiros que só os querem magoar com as esporas. Ora essa, você acredita nisso? disse-me uma poldra bonita.

Fiz todos os cálculos de probabilidades e cheguei a esta conclusão. Só mesmo Ele é que poderia ter impedido um matador de tourear - coitado, ele até parecia que nunca tinha visto um toiro à sua frente. Até vocês nem estiveram bem, disse eu. Claro que nem podíamos estar bem. O senhor nem sabe o que é que eles fazem à gente - puxam-nos pelas rédeas com tanta força que quase partimos os dentes, e você sabe que os nossos donos nos tratam bem, mas não temos seguros de dentistas. O senhor até já hoje vê os cavaleiros a conduzirem-nos com as duas mãos. Uma vergonha.

E mais, e quando estão aflitos, sem saberem para que lado querem ir, espetam-nos as esporas e esperam que a gente resolva o assunto. Eu estou farto, disse um dos mais castigados. O senhor olhe para a minha barriga - vê este rasgão? Foi feito no ano passado e aqui está a prova. Ainda me dói.

Sabem que há uma coisa que eu gostei. Diga-nos pelo menos para nos ani-

mar, disseram eles.

Depois do incidente o Paulo Ferreira esteve muito bem - eu penso que ele deve ter compreendido que custa o mesmo fazer bem feito do que mal feito.

E o moço da Terceira que vai tirar a alternativa? quis saber um dos cavalos que veio da mesma ilha. Bom, vocês sabem que eu gosto muito daquela família, por isso tenho dificuldades em responder-vos. Ouça lá, você tem mesmo de dizer, se não como é que podemos ter confiança em si.

Bem, aqui vai - eu penso que o cavaleiro da Terceira deveria esperar mais um ano. Ele quando era mais novo eram mais criativo. Creio que as responsabilidades e o receio de falhar criaram-lhe alguns problemas. Eu gostaria de vê-lo tourear toda um temporada inteira em Portugal, rodear-se da malta jovem e também dos nosso melhores e então dar o salto para a alternativa. Eu tenho uma noção de alternativa talvez diferente da dele mas como ele a vai tirar em Junho estarei aqui para celebrar de qualquer maneira e dar o meu total apoio.

Você acha que vamos ter sorte ainda nesta temporada? perguntou um dos mais bonitos cavalos. Se os cavaleiros quisessem tourear bem, vos respeitassem mais e compreendessem aquilo que o aficionado gosta, então eu poderia dizer que podíamos ter esperanças numa temporada bonita. Nós sabemos que tourear a cavalo não é fácil, mas também sabemos que se os cavaleiros quisessem, tudo seria mais facilitado. Respeitar as regras do toureio, conhecer o toiro, e também, porque não, dar um certo espectáculo com o cavalo que bem merece ser reconhecido. Será isto difícil? Também penso e posso provar que há muita falta de cultura taurina e de aficção em muitos dos nossos artistas, e este problema reflecte bem o pobre ambiente taurino em Portugal.

"Você é moeda fixe", disse um dos mais jovens cavalos, daqueles que já vê telenovelas, e que se irá estrear qualquer dia.

Bom, eu tenho que me ir embora. Fez-me bem esta nossa conversa. Parti, a pensar que, com amigos destes vou ter uma temporada descansada.

Ao chegar a casa, tinha quatro telefonemas na "reca". Um de Stevinson, um de Los Banos, um de Madera e um outro de Los Angeles. O assunto era o mesmo para os quatro: "Com que então só se visita uma coudelaria. E as outras?"

E esta? Um homem sofre...

